

2346789

A IDEIA ORIGINAL DESTES LIVRO, SUGERIDA PELO GEÓLOGO ÁLVARO RODRIGUES DOS SANTOS, FOI A DE RESGATAR A GRANDE OBRA ACADÊMICA DO PROFESSOR JOSÉ MOACYR VIANNA COUTINHO. ENTRETANTO, DURANTE AS CONVERSAS ENTRE OS COLABORADORES, FOI TOMANDO CORPO O CONCEITO DE UM LIVRO-HOMENAGEM, QUE PERMEASSE ENTRE OS REGISTROS DE SUA VIDA ACADÊMICA E OS RELATOS DE SUA VIDA PESSOAL, SOB A ÓPTICA DE SEUS MAIS VARIADOS ADMIRADORES: CONTEMPORÂNEOS DE UNIVERSIDADE E DISCÍPULOS DO "PROFESSOR COUTINHO", ESPOSA E FILHOS DO "ZÉ MOACYR" E NETOS DO "VOVÔ MINHÊ".

ASSIM, ESTE LIVRO APRESENTA A FIGURA DE JOSÉ MOACYR VIANNA COUTINHO, O MAIOR PETRÓGRAFO BRASILEIRO, COMO PESQUISADOR ÁVIDO POR RESPOSTAS ÀS MAIS VARIADAS DÚVIDAS NO CAMPO MINERALÓGICO E PETROLÓGICO; COMO PROFESSOR RESPONSÁVEL E PACIENTE, SEMPRE DISPONÍVEL PARA TRANSMITIR SEUS CONHECIMENTOS E DESENVOLVER ENGENHOCAS QUE FACILITASSEM O ENSINO DA MINERALOGIA ÓPTICA; E COMO ORIENTADOR DE INÚMERAS PESQUISAS ACADÊMICAS - NA MAIORIA DAS VEZES DE MANEIRA INFORMAL. SOMAM-SE AINDA CENTENAS DE TRABALHOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, DE CUNHO NACIONAL E INTERNACIONAL, ALÉM DOS VÁRIOS CAUSOS E REGISTRO FOTOGRÁFICO DE MOMENTOS VIVIDOS COM O PESQUISADOR, PROFESSOR, ORIENTADOR, AMIGO, ESPOSO, PAI, AVÔ E BISAVÔ.

A ELABORAÇÃO DESTA OBRA CONTOU COM O REGISTRO PRECISO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PROFESSOR COUTINHO, PORÉM FALHAS PODERÃO SER IDENTIFICADAS PRINCIPALMENTE NOS RELATOS DE VIVÊNCIAS QUE SE BASEIAM EM UMA MEMÓRIA FRAGMENTADA QUE TEIMA EM SE APAGAR. NO ENTANTO, PRETENDE-SE CONFIGURAR UM RETRATO, AINDA QUE PÁLIDO, DA SINGULARIDADE DESTES GEOCIEN- TISTA, QUE SIRVA DE EXEMPLO PARA AS NOVAS GERAÇÕES.

DEDALUS - Acervo - IGC



30900031059

José Moacyr Vianna Coutinho

Geologia e Causos

Andrade, J.



ORGANIZADORES

ELENO DE PAULA RODRIGUES

JORGE KAZUO YAMAMOTO

ANA MARIA GÓES

MARIA CRISTINA DE MORAES

Instituto de Geociências - USP

São Paulo, Brasil

2012



Quanto ao meteorito Quijingue, em si, não temos registro de que foi ou não vendido, mas, como todo pallasito, trata-se indubitavelmente de uma rocha extremamente incomum e bela. Vale citar que “se alguém fosse escrever uma Alice no País das Maravilhas Geológicas e tentasse pensar nas amostras mais belas e improváveis, os pallasitos seriam um forte candidato. Suas características únicas (e beleza) devem ser a razão de terem sido os primeiros materiais reconhecidos e aceitos como extra-terrestres” (BUSECK, 1977).

Além deste envolvimento com um meteorito na virada do século, o Comendador Coutinho já havia estudado outro meteorito, quase quarenta anos antes (COUTINHO; ARID, 1963).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUSECK, P. R. Pallasite meteorites-mineralogy, petrology and geochemistry. *Geochimica et Cosmochimica Acta*, v. 41, n. 6, p. 711-740, 1977.
- GROSSMAN, J. N. The Meteoritical Bulletin, No. 83, 1999 July. *Meteoritics and Planetary Science*, v. 34, p. A169-A186, 1999. Supplement 4.

(As demais referências bibliográficas encontram-se na sétima parte do livro.)

Ensino de Microscopia Óptica – O Coutinhoscópio

PROF. FÁBIO RAMOS DIAS DE ANDRADE

O coutinhoscópio é um equipamento didático desenvolvido pelo Prof. José Moacyr Vianna Coutinho e usado há mais de três décadas no ensino da Mineralogia, no Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo - USP. Este equipamento artesanal permite simular alguns dos efeitos mais importantes da óptica dos materiais cristalinos, tais como o relevo, o pleocroísmo, a birrefringência e as figuras de interferência. A descrição completa da construção do aparelho e de seu uso didático foi publicada em um trabalho completo em anais do Congresso Brasileiro de Geologia (COUTINHO, 1974a). Nesta publicação, o autor menciona um equipamento análogo criado por Willard (1947), construído com mosaicos de filtros polarizadores de luz, devidamente orientados sobre placas de vidro. Considerando o alto custo dos filtros polarizadores, o Professor Coutinho recorreu a um mosaico de celofane, que é um material opticamente anisotrópico e que, portanto, provoca a dupla refração e a polarização da luz.

O nome coutinhoscópio não foi proposto pelo seu inventor, mas surgiu de gerações de alunos que tiveram o privilégio de frequentar os cursos do Professor Coutinho na USP e em outras universidades onde ministrou cursos de curta duração. O coutinhoscópio é formado por três suportes verticais paralelos (Fig. 1). Nas posições extremas são encaixados filtros polarizadores com direções de polarização perpendiculares entre si, enquanto na posição central podem ser encaixadas placas de vidro cobertas por mosaicos de pequenos círculos (confetes) de celofane, opticamente orientados, ou com minerais translúcidos, como mica ou outros. A preparação do mosaico é descrita neste trecho do artigo de

tem direção própria e é decomposto, pela dupla refração, em raios que vibram em direções perpendiculares entre si. Esta configuração óptica da luz no mineral, combinada com a configuração das lentes e filtros do microscópio petrográfico, produz figuras simétricas denominadas figuras de interferência, as quais revelam aspectos de simetria da estrutura cristalina e da anisotropia óptica do mineral. As figuras de interferência estão entre os recursos ópticos mais usados na identificação de minerais ao microscópio petrográfico. Dada a relativa complexidade contida nas figuras de interferência e nos modelos idealizados propostos a partir delas, o ensino deste tópico é um desafio em aulas teóricas e práticas de Mineralogia Óptica. Os mosaicos de celofane simulam figuras uniaxiais (centrada e descentrada) e biaxiais (diversas posições). Além de minerais e simulacros de figuras de interferência, o Professor Coutinho reuniu uma pequena coleção de materiais plásticos translúcidos que apresentam curiosos efeitos ópticos interessantes, como as tampas plásticas circulares moldadas a partir de uma injeção central e que produzem perfeitas figuras uniaxiais de eixo óptico centrado.

O coutinhoscópio é apenas um pequeno detalhe da trajetória didática do Professor Coutinho, pois há mais de sessenta anos é a ele que a maioria dos alunos e colegas docentes recorre quando se deparam com minerais ou rochas pouco usuais. Seu vasto conhecimento em Mineralogia e Petrologia, sua didática e seu bom humor fazem de suas aulas experiências únicas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

WILLARD, M. E.. A model to aid in the exploration of interference figures. *American Journal of Science*, v. 245, n. 8, p. 518-521, 1947.

(As demais referências bibliográficas encontram-se na sétima parte do livro.)

Modelagem Petrogenética: Matiços Rochosos de Anitápolis (SC) e Mandira (SP)

GEOL. ELENO DE PAULA RODRIGUES E
GEOL. MÍRIAN CRUXÊN BARROS DE OLIVEIRA

A linha de investigação tecnológica denominada “Modelagem Petrogenética de Maciços Rochosos” foi implantada pelo Professor Coutinho no Agrupamento de Petrologia da Divisão de Geologia do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo - IPT, durante as décadas de 1980 e 1990. Dentre os frutos gerados encontram-se as dissertações obtidas junto ao IGc-USP pelos pós graduandos Eleno de Paula Rodrigues (RODRIGUES, 1985) e Mírian Cruxên Barros de Oliveira (OLIVEIRA, 1989), na época funcionários do IPT.

Atualmente a definição de “modelos petrogenéticos” para maciços rochosos tem sido uma ferramenta fundamental para a descoberta de novas jazidas, onde os minerais metálicos de interesse são constituintes das rochas.

Os modelos petrogenéticos propostos para os maciços de Anitápolis - SC e de Mandira - SP contaram com a participação orientativa decisiva do Professor Coutinho e acham-se descritos e apreciados a seguir.

COMPLEXO ALCALINO DE ANITÁPOLIS (SC)

Este complexo localiza-se no Município de Anitápolis, no Estado de Santa Catarina. Compõe-se de um conjunto de rochas alcalinas, da série urtito-ijolito-melteigito-piroxenito, mineralizados em apatita e associados a carbonatitos praticamente isentos em apatita. Ao contrá-